

Metrite puerperal seguida de sepse em vaca holandesa-Relato de caso

Santos, F. A., Ramos, M. V.

UFV: Universidade Federal de Viçosa

INTRODUÇÃO

A prevalência da metrite puerperal em vacas leiteiras varia de 25% a 40% nos primeiros 14 dias do pós-parto, tornando-se o distúrbio reprodutivo mais importante em vacas.

Caracterizada por uma descarga uterina fétida de coloração avermelhada ou amarronzada e de aspecto aquoso, podendo ter sintomatologia como febre, baixa ingestão de alimentos, queda na produção leiteira e queda nos índices reprodutivos.

OBJETIVO

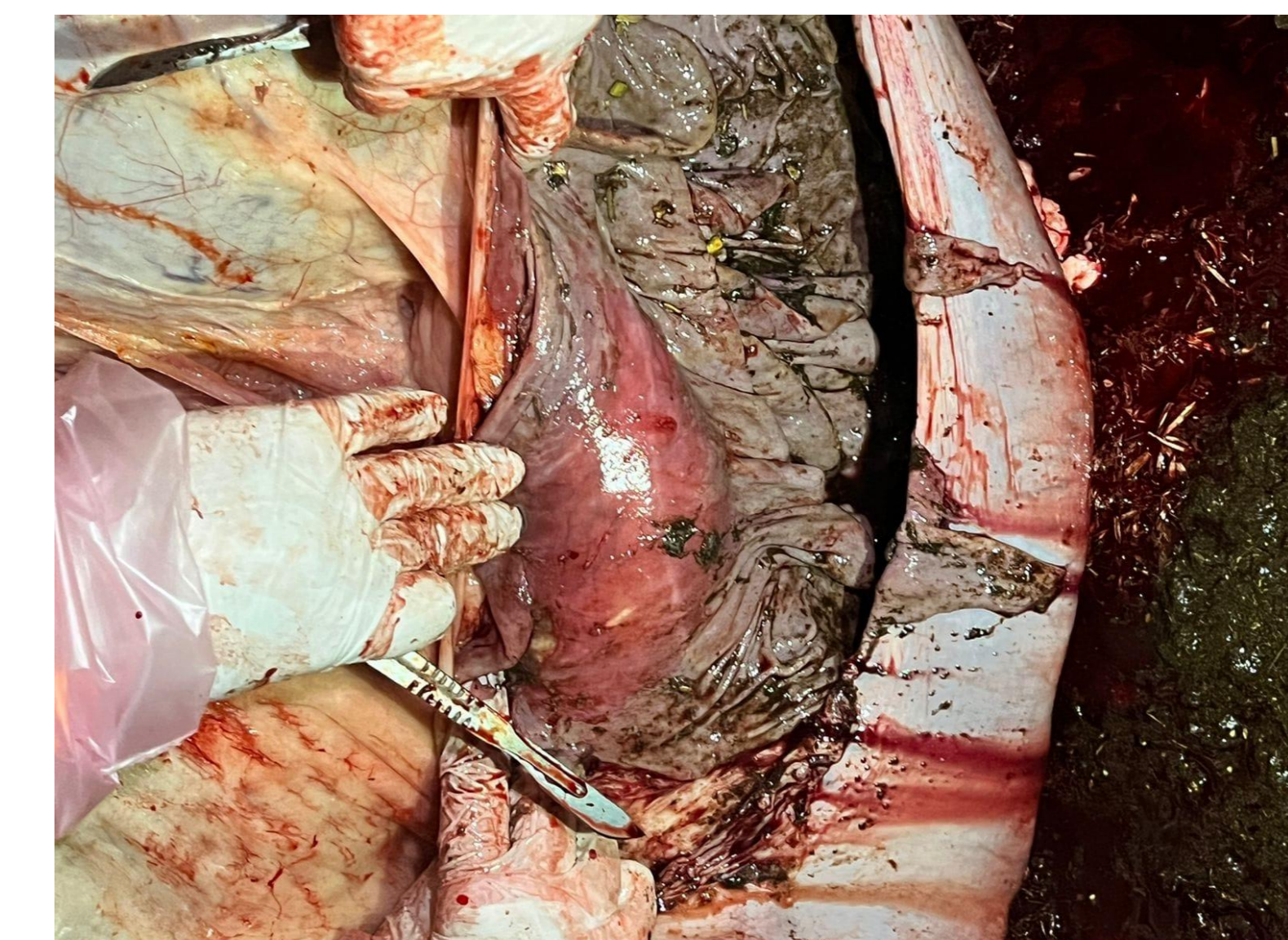
O presente relato visa descrever um caso de sepse ocasionado por um quadro de metrite puerperal aguda em uma vaca holandesa de 54 meses, na Zona da Mata mineira.

MATERIAL E MÉTODOS

Após 8 dias de um parto distócico auxiliado, com o animal apresentando hipocalcemia e retenção de anexos fetais. Iniciou-se o tratamento com fluidoterapia em conjunto com suplementação de cálcio por via intravenosa (IV), com a vaca ainda em decúbito esternal; administrou-se 3 mg/Kg de ceftiofur por 5 dias. Com a evolução do caso para metrite, observando perda de apetite, descarga vaginal fétida, desidratação, letargia e febre, passou-se a averiguar a temperatura retal diariamente e fez-se o uso de 2 mg/Kg de flunixin meglumina para os dias que essa ultrapassou 39,4°C e fluidoterapia com Ringer lactato IV sempre que desidratada e resistente à ingestão por via oral. Havendo piora no caso, fez-se uma associação de 40000 UI/Kg de benzilpenicilina potássica, 3 mg/Kg de gentamicina, 2,5 mg/Kg de enrofloxacin e 0,9 mg/Kg de diclofenaco de sódio por 5 dias. No 8º dia pós-parto o animal amanheceu prostrado, com sinais de hipotermia com temperatura de 36,5° chegando a 33°, aumento da frequência cardíaca e respiratória, mucosas arroxeadas, extremidades frias e desidratação intensa (superior a 10%). Entrou-se com uso de 10mg dexametasona e 4mg/kg de gentamicina IV, e fluidoterapia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O animal não respondeu positivamente ao tratamento, vindo a óbito 40 minutos após início do choque.



Sequência de fotos da necropsia realizada no animal constatando as evidências de septicemia no pós morte

CONCLUSÃO

Conclui-se que as metrites puerperais, especialmente as associadas a outras enfermidades, apesar dos tratamentos medicamentosos, não devem ser subestimadas quanto a sua mortalidade.

AGRADECIMENTOS

Ao programa Família do Leite por todos os conhecimentos teóricos e práticos repassados.

